



Mídias Audiovisuais como Ferramenta de Ensino e Inclusão: relato de experiência no curso de Licenciatura em Letras Libras, UFGD.¹

Amanda Brito SAMPAIO²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

Este artigo se propõe a resgatar e analisar a experiências no curso de graduação de licenciatura em Letras Libras ofertado na modalidade a distância, pela Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD), referente a produção de vídeo-aulas, traduções dos materiais ofertados para ensino e informes do curso enquanto editora audiovisual na equipe multidisciplinar durante o ano de 2014. Trata da descrição de suas etapas, tais como, pré-produção, produção e pós-produção, das dificuldades e adequações de acessibilidade necessárias para inclusão do sujeito surdo. Os recursos materiais e humanos que envolvem todo o processo até chegar à disponibilidade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

PALAVRAS-CHAVE: surdos; Libras; ensino; audiovisual.

INTRODUÇÃO

Dados do Ministério da Educação (MEC)³ evidenciam que o ensino à distância é a modalidade que apresenta maior crescimento no país nos últimos anos. De 2009 a 2013, ano do último censo, as matrículas foram de 583.727⁴ para um total de matrículas informadas é de 4.044.315, com 1.772 cursos⁵ autorizados e credenciados.

Em contrapartida a este crescimento, ao analisar o acesso ao curso superior no Brasil em linhas gerais, o número é demasiadamente pequeno ao tamanho da população. De acordo com o Censo Educacional 2011⁶ do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, foram registrados 6.739.689

¹ Trabalho apresentado no DT 6 Interfaces Comunicacionais - GP Comunicação e Educação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Mestranda em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, email: amandabritoufms@gmail.com.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=13105&Itemid=879>. Acesso em: 20 dezembro 2014.

⁴ Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/censoeadbr2010.pdf>>. Acesso em: 17 março 2015.

⁵ Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 20 dezembro 2014.

⁶ Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acesso em: 20 dezembro 2014.



acadêmicos, uma porcentagem de 5,1 do total população adulta do país registrada pelo Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Do crescimento da modalidade para o pouco acesso de tal nível de ensino, a Educação a Distância (EaD) apresenta a oportunidade de reversão do caso da inacessibilidade. Pois, dentre as características que levam a desistência da frequência estritamente presenciais, a EaD acolhe com metodologias de ensino interativas e eficazes. Conforme o Decreto Nº 2.494 do MEC⁷, de 10 de fevereiro de 1998, no Art. 1º a educação a distância é entendida como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizado isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Com essa diversidade a modalidade faz parte das inúmeras ferramentas como sendo resultado de programas e políticas tratados como incentivo a grupos minoritários, assim como cotas em processos seletivos, promoção da acessibilidade geral de pessoas com deficiência, apoios financeiros, entre muitas outras.

Considerando este contexto, podemos destacar o grupo de sujeitos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais como sendo um grupo específico de indivíduo com grande dificuldade de acesso e permanência na academia. Reconhecidos como tais, em posse de seus direitos, o Ministério da Educação corrobora para a inclusão e formação dos mesmos por meio do Decreto Nº5. 626/2005⁸, com a obrigatoriedade de implantar o curso de Licenciatura em Letras Libras - LL, com programas específicos, beneficiando primeiro, o surdo. A dificuldade se encontra na diferença cultural e linguística em relação aos não-surdos.

Logo, a EaD com sua expressiva expansão possui características e meios de socialização de conhecimentos bem específicos e que de forma desafiadora acolhe o curso de LL em suas ofertas. Bem se sabe que o material didático aqui se configura como um conjunto de mídias, sendo elas vídeo, videoconferências, impresso, webaulas, entre outros, que constroem o mesmo conhecimento que é desenvolvido no espaço da

⁷ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 29 março 2015.

⁸ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 29 março 2015.



sala de aula. Assim, se tratando de um curso distinto na língua, os profissionais também serão específicos, como tradutores/intérpretes e produtores audiovisuais com maior dedicação.

Com a presença do surdo e das ações propícias a ele, a experiência como profissional editora de vídeo é dinâmica e desafiadora, no sentido de ainda estar em construção à identidade do curso na instituição e também na produção de acordo com as ferramentas que a mesma possuía, explorando os recursos materiais de forma adaptável na maioria dos casos.

Assim, o relato é resultado de uma observação direta a princípio, com análise do ambiente e constatações documentais, em referência ao processo de adaptação na função que exerci com o curso já em andamento. A seguir, com o instrumento de observação direta e participante, descrevo as fases a qual o processo de produção desse material didático passa até a finalização, seguida das reflexões e considerações que obtive como contribuição para compreensão dos procedimentos de tal prática.

DAS BASES TÉCNICOPEDAGÓGICAS

A importância de uma equipe multidisciplinar de produção é constante nessa modalidade de ensino, especialmente nesse curso. O material audiovisual com seus elementos específicos de se trabalhar estímulos sensoriais é medido como excelente recurso de promoção de conteúdo em Libras, uma linguagem visual. Em se tratando do processo educacional formal, o desejo de usar as potencialidades da linguagem audiovisual carrega a necessidade de uma infraestrutura e equipamentos para atender o sistema de ensino.

Dentre as particularidades que este modo de ensino exige, principalmente na autonomia cedida ao aluno em relação a sua disciplina, compromisso e interesse, outros instrumentos são necessários para criar uma relação que corrobore para uma interação produtiva entre o docente, o meio e o receptor discente.

Trazendo um aparato das teorias inovadoras, as perspectivas de Jünger Habermas (1997, 2001) auxiliam na compreensão desse aspecto que trata a comunicação como fio condutor do processo de emancipação do sujeito, quando se trata da autoaprendizagem.

Através da teoria da ação comunicativa habermasiana têm-se subsídios importantes na potencialização do uso dos recursos tecnológicos, na forma da conquista



de emancipação intelectual e autonomia moral, como instrumento de inclusão. Para Habermas (2001), um processo de diálogo sem coações externas, constitui a saída para a alienação, o indivíduo recupera a autonomia na sociedade. “À medida que a comunicação serve de entendimento [...] um mecanismo de coordenação da ação e com isso fazer possível a ação comunicativa” (HABERMAS, 2001, p.99).

A proposta de emancipação está manifesta no Decreto que se refere à obrigatoriedade da implantação do curso de graduação em Letras Libras – LL. O MEC e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, implantaram em 2006 o primeiro curso de LL no país, na modalidade EaD, ofertado tanto para ouvintes quanto para surdos, mas ainda, priorizando o segundo grupo, e para isso, além das atuações laborais próprias da academia, necessitou-se também de profissionais específicos dessa área. Desde então, este curso vem sendo gradativamente difundido por todo o país, com propósito de expansão nacional.

Na Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, o curso iniciou no ano de 2013. Como primeira experiência de oferta de LL na instituição à distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, tornando-a uma graduação propriamente institucional, com profissionais da academia e outros cargos especiais para o ensino e a modalidade em questão.

O curso trouxe além desses, outros desafios pertinentes para a Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Como primeira turma o curso tem ao todo oitenta alunos, sendo quarenta no pólo de apoio presencial de Dourados e quarenta no pólo de apoio presencial de Rio Brillhante. Entre esses acadêmicos há quatorze surdos, sete em cada pólo e dois deficientes auditivos, um em cada pólo.

Há uma especificidade no aspecto linguístico, que favorece a acessibilidade educacional do sujeito surdo e a educação bilíngue no Brasil. É propriedade de inclusão social, e por conta de todas as características que carrega têm-se um grande desafio o tratamento das transposições interlinguais e suas materializações no tratamento audiovisual como canal dessa língua visual-espacial. Só assim se pode potencializar a democracia educacional que a EaD oferece.

As vídeo-aulas e videoconferências são ferramentas que carregam essa possibilidade de aproximação do ensino presencial, sendo método de ensino produzido pelo ministrante e também, neste segundo caso, reproduzido simultaneamente no tempo com espaços diferentes.



A participação social onde ocorrem trocas de saberes, acesso às informações mediante argumentações e interações que nem sempre são possíveis às pessoas com deficiência auditiva. Todavia, a teoria da ação comunicativa é entendida em dois grandes mundos, que segundo Habermas (1997, p.36) que coexistem entre si: o mundo da vida (linguagens, redes de significados, reproduções simbólicas) e mundo do sistema (reprodução material, meios, instrumento), incorporada ao poder político e a economia. É por meio da linguagem que o indivíduo é capaz de interagir e relacionar com o meio. Assim, o mesmo tem que desenvolver competências para a ação comunicativa, compreendendo e sendo compreendido no mundo da vida.

Na modalidade a distância trabalha-se com cerca de duas a três disciplinas por bloco, sendo dois blocos por semestre. Cada disciplina possui cinco unidades, sendo quatro de conteúdo e uma para a revisão. Todo material didático está disponível no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) em texto e também em vídeo em LIBRAS. Logo, os questionários das atividades propostas também são oferecidos nessas duas formas, permitindo que todos os alunos surdos ou não, tenham as mesmas possibilidades e independência na construção do saber.

O quadro profissional no momento da experiência era composto por uma coordenadora pedagógica, quatro docentes, duas tradutoras/interpretes de Libras, um administrador, um diagramador, uma editora audiovisual, uma revisora de LP, dois analistas de sistemas e um desenvolvedor *Moodle*⁹.

O tradutor/interprete é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função no curso. A definição adotada aqui segue de Quadros (2004, p.11), sendo tradutor/intérprete de língua de sinais a pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita). No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e língua portuguesa, com qualificação específica para tal função.

Este profissional trabalha em conjunto com o editor de vídeo em diversas situações, pois, o primeiro faz também seu papel de roteirista, produtor, bem como o segundo profissional desempenha funções de direção e produção, por isso também será tratado aqui como produtor audiovisual.

⁹ Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. Disponível em: <<http://moodle.com/>>. Acesso em: 20 março 2015.



A PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A primeira fase, a pré-produção, consiste no planejamento e na preparação para a produção dos materiais audiovisuais. Vários aspectos são abordados nessa etapa, como a seleção dos conteúdos, o modo de abordagem (se tradução português/libras, meio visual, se tradução libras/português, oral), revisão de conteúdo que cabe na roteirização por parte da revisora e intérpretes metodologias orientadas pelo produtor e técnicas que serão utilizadas.

As tradutoras/intérpretes processam a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo, aproximando o melhor possível da informação dada na língua fonte. Na construção do roteiro, este processo é de responsabilidade das técnicas no método de transposição bimodal e inter semiótica dos textos produzidos antecipadamente pelas professoras e já revisado pelo profissional de revisão de texto.

A língua brasileira de sinais tem características gramaticais particulares, os verbos não possuem marcas de concordância número-pessoal e nem gênero, adjetivos neutros, entre outros aspectos. A leitura em português transformada nessa realidade melhora o tempo de tradução, que durante o processo de produção são feitas a partir da leitura por uma interprete e/ou auxiliar técnico do resultado das transposições ou o mesmo auxílio é dado através da manipulação no *teleprompter*¹⁰ de acordo com a velocidade necessária em cada instante.

Em prática, são duas intérpretes responsáveis por toda a demanda de tradução, seja na produção das mídias como também na interpretação das aulas presenciais quando ocorrem. Na produção dos audiovisuais as tarefas eram divididas em quantidades iguais entre elas, e durante agravação uma lê o texto enquanto a outra traduz.

Quanto aos recursos materiais preparados nessa fase, vale destacar e descrever as características do espaço físico (estúdio) e equipamentos que a unidade obtém para a execução desta atividade.

A estrutura onde se situa a faculdade atualmente é um prédio cedido pelo órgão público para atender temporariamente. Por isso, o estúdio não é isolado acusticamente como orienta Portela, Souto e Maia (2014) em seu artigo para produção de materiais

¹⁰ O *teleprompter* é um equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exhibe o texto a ser lido pelo interprete (PORTELA et. al.,2014). No caso da universidade, adaptamos um monitor de computador LDC 15” e quando o tempo texto não se adequava ao tempo de tradução havia o apoio técnico da outra intérprete ou da editora, correndo o texto manualmente.



audiovisuais para fins educacionais, tratando dos diâmetros e disposições de iluminação para a boa qualidade do material.

O tamanho do estúdio é uma limitação que exigiu adaptações, principalmente na movimentação da câmera quando utilizada em vídeo-aulas mais dinâmicas e com múltiplas mídias de interação, como a televisão e mesas de apoio. Em uma das paredes, que possui 3m de comprimento e 4m de pé direito (altura entre o piso e o teto) dispõe *chroma-key*¹¹ (em tecido), que é um “recurso comumente utilizado na TV e no cinema, enquanto a pessoa filmada com um pano verde ou azul ao fundo” (JULIÃO, 2015, p.1).

Na etapa da edição desses materiais quando encerradas as gravações, pode-se inserir imagens no lugar desse fundo, ou até mesmo podem ser colocadas em tempo real, como ocorre na maior parte das produções de telejornais. No presente caso, este procedimento de retirada de cor e modificações de fundo é feita após as gravações com o uso do *software* de edição de vídeo.

A câmera utilizada tem o modelo é uma HXR-NX5N - Sony NXCAM Sony NXCAM¹², a mesma possui saída e entrada de áudio em módulos diversos, para microfones, além de outros recursos como HDMI¹³, GPS¹⁴ e visor *touchscreen*¹⁵ integrado. Fixada em um tripé com bolha de nível para nivelar a estrutura em relação ao solo.

A memória utilizada é através de cartão de memória com capacidade de armazenamento de 36GB, com espaço para inserção de outra unidade, suficientes para

¹¹ Esta técnica de efeitos visuais usada profissionalmente, mas que pode ser adaptada em produções amadoras. A cor verde é muito usada pois não absorve muita luz do ambiente, e também é difícil de ser usada no ator/atriz, ou até em objetos. Essa cor sólida é retirada posteriormente com facilidade, pois está uniformemente distribuída e com facilidade é removida e transformada em transparência. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespciencia/acervo/60/como-se-faz>. Acesso em: 15 abril 2015.

¹² A primeira filmadora profissional da Sony AVCHD, grava imagens com qualidade de 1920 x 1080 em 24 Mbps (60i, 30p ou 24p) e suporta 720/60p e a gravação com definição padrão. A "Lente G" da Sony e a tecnologia Exmor proporcionam excelente resolução, cor e contraste, além de sensibilidade a pouca luz. Disponível em: <<http://www.sonypro.com.br/pro/product/broadcast-products-camcorders-nxcam-avchd/hxr-nx5n/overview/>>. Acesso em: 14 abril 2015.

¹³ HDMI - (High-Definition Multimedia Interface) tecnologia HDMI é a interface que lidera a indústria e o padrão de fato das ligações de alta definição (HD) e equipamentos de ultra-alta definição (UHD). Podendo ser HDTVs, computadores para câmeras, filmadoras, tablets, *Blu-Ray*, *smartphones*, e qualquer outro dispositivo capaz de enviar ou receber um sinal HD. Disponível em: < <http://www.hdmi.org/>>. Acesso em 15 abril 2015.

¹⁴ GPS - Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global), projetado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA) com o propósito de oferecer informações instantâneas, bem como a velocidade e hora de um ponto qualquer sobre a Terra ou bem próxima a ela num referencial tridimensional (LETHAM, 1996).

¹⁵ A tecnologia *touchscreen*, traduzida para o português como um ecrã tátil, é um dispositivo de entrada normalmente em camadas na tela de exibição visual do eletrônico possuindo um sistema de processamento de informação. Sendo assim, o usuário pode controlar este sistema através de um toque simples na tela, com caneta especial e/ou um ou mais dedos (WALKER, 2012).



uma gravação que dura em torno de 3 horas, e a carga da bateria é alimentada pela fonte na energia, poupando o acompanhamento do produtor de vídeo simultaneamente na gravação, pois não há troca de carga (baterias) nem de armazenamento, como havia em uma realidade com equipamentos anteriores.

A iluminação é limitada e adaptada de forma não consideravelmente adequada quando se têm a utilização do *chroma key*, o que dificulta a pós-produção. No mesmo ambiente têm-se um computador e uma televisão de 42” que fica na parede de frente ao tecido, que serve tanto como monitor para leitura como para mídia de interação.

A segunda fase é a produção onde o cenário utilizado para os audiovisuais produzidos para o curso de licenciatura em Letras Libras é considerado virtual por conta do efeito *chroma-key*. Tal efeito é um tipo de composição de imagens em camadas, na qual a imagem será sobreposta à outra (PORTELA et. al., 2014), que é uma imagem estática de cor contratante neutra, que não canse a visão e não cause um ruído visual estendido pelo desvio de atenção comprometendo o entendimento (VARGAS, 2011).

No enquadramento, tem-se a preocupação do espaçamento adequado para a produção sem comprometimento dos sinais, e tendo o meio primeiro plano (a pessoa é enquadrada da cintura para cima) como mais adequado e útil. De acordo com a marcação no chão, indicando o espaço para movimentação, para não sair do campo de visão da câmera ou quadro.

Os microfones são instalados para a captura do áudio, que posteriormente servirão para a decupagem¹⁶. Um processo de atenção na escuta para recorte de intervalos de tempo que mesmo quem não compreenda ou domine a Libras possa fazer as separações das opções para a escolha do vídeo final, no preenchimento de um formulário de acesso das duas equipes, as intérpretes e a audiovisual.

E para harmonizar a imagem e firmar a clareza dos sinais, as intérpretes usam roupas contrastantes com a cor do *background*¹⁷. A cor preta é a mais utilizada, inclusive nas janelas de Libras, recurso de acessibilidade televisiva. Maquiagem discreta, apenas com correção de pele e sem acessórios.

A última fase, a pós-produção consiste no armazenamento do material bruto no computador da ilha de produção dos editores audiovisuais e também pelas

¹⁶ Decupagem (derivado do verbo francês *découper*, recortar) significa o ato de recortar, ou cortar dando forma. No cinema e em audiovisuais, decupagem é o planejamento da filmagem, a divisão de uma cena em planos e a previsão de como estes planos vão se ligar uns aos outros através de cortes, e o filme é resultado das fatias de espaço (BURCH, 1992).

¹⁷ O *background* aqui é adotado como fundo, plano de fundo, em relação ao instrumento de gravação *chroma-key*. É a cor ou a imagem de fundo no resultado final do vídeo (PORTELA et. al., 2014).



tradutoras/intérpretes. Ou seja, ora a decupagem era feita por elas, ora pelo editor. Esse processo de escolha de intervalos de tempo já selecionados são preenchidos e consultados em uma tabela online de acesso de ambas utilizando a ferramenta *Google Drive*¹⁸. A partir de então, os recortes e as transições são editadas de forma não linear pelo profissional editor.

Os sinais manuais são frequentemente acompanhados por expressões faciais que podem ser consideradas gramaticais, são as marcações não-manuais (QUADROS, 1999). Na edição são poucas as possibilidades de alteração através de recortes e colagens, pois a expressão corpo-facial e a configuração de mão, por exemplo, só são concertadas com uma regravação. Por isso, dado um grande número de vídeos, é inviável que se refaça sempre, motivo da gravação seqüencial de mais de uma opção de um mesmo material.

O software utilizado para edição dos vídeos é o Adobe Premiere Pro CS6¹⁹, que possibilita a manipulação do *chroma key*, colocando o *background* na cor padrão do semestre, a logomarca da instituição no canto superior direito, inserção de imagens e GC (gerador de caracteres) necessários.

Após a captura dos vídeos, parte-se para recortes, colagem e ajuste de cor na edição; o som é retirado totalmente. A mídia é exportada sob a extensão mp4, de dimensão 1080x720, formato H.264 com *preset* de *YouTube* HD 1080p 23.976²⁰. Esta qualidade deixa o arquivo com um peso maior para o armazenamento, explorando toda a capacidade que a câmera atualmente utilizada oferece. Logo, a alta definição da imagem traz maior compreensibilidade dos sinais para o sujeito surdo e/ou deficiente auditivo.

¹⁸ Google Drive é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, apresentado pela Google em 24 de abril de 2012. Ele armazena gratuitamente 15GB baseado no conceito de computação em nuvem. Oferece aplicações de Google Docs que permite a edição de documentos, folhas de cálculo, apresentações, e muito mais. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-PT/drive/>>. Acesso em: 20 março 2015.

¹⁹ Adobe Premiere é uma ferramenta profissional para edição de vídeo, com suporte aos formatos mais recentes para celular, DSLR, HD e RAW. A versão CS6 inclui recursos de criação que transformam o material bruto em um vídeo de alta qualidade, como o estabilizador de distorção, aparagem dinâmica de linha de tempo, edição ampliada com o uso de várias câmeras e camadas de ajuste. Disponível em: <<http://www.adobe.com/br/products/premiere.html>>. Acesso em: 20 março 2015.

²⁰ Esse tipo de extensão é indicada para o caso por ter nas propriedades do vídeo alta qualidade de som e imagem, necessários para a boa compreensão do mesmo. O padrão de resolução 1080x720 é utilizado em produções HD (alta definição) com proporções de 16x9 em quantidades de linhas horizontais e verticais. O próprio software nessa versão oferece opções de *presets* adequados para os fins desejados como *Youtube*, *Android*, *DVD*, entre outros e no presente caso, escolhe-se *Youtube* HD com 23.976 imagens por segundo que são coloquialmente conhecidos como 1080p, pois o vídeo será colocado no canal deste site.

Figura 1: Imagem capturada de vídeo aula já disponível no AVA²¹



Fonte: EaD/UFGD

Neste momento ocorre uma nova validação por parte das tradutoras/interpretes antes de fazer o *upload* do material. Validados e devidamente reparados quando for o caso, usa-se o site de compartilhamento *YouTube*. No canal os vídeos são armazenados em *playlists* nomeadas de acordo com o que se trata. Pois, um questionário que geralmente possui dez questões, e a partir delas as alternativas, que serão gravadas de acordo com o planejamento entre diagramação, intérpretes e edição.

A demanda é grande em comparação aos períodos de tempo de cada disciplina e a quantidade de tarefas em cada uma delas. Logo, a produção é organizada conforme as prioridades cabendo ainda um espaço para as provas e exames que também são produzidas.

Quando no canal, os vídeos estão em um estado de “não listados” significando que só quem tenha link poderá visualizá-lo. Os mesmos não serão exibidos para os visitantes da guia Vídeos da página do canal, nem exibidos na pesquisa de resultados do *site*. O que permite sigilo nas produções antecipadas e facilidade no processo de diagramação com tranquilidade.

Quando inseridos no AVA, na plataforma *Moodle* utilizada pela instituição, os vídeos passam por uma nova validação das tradutoras/intérpretes, e só depois são ofertados. No caso das provas presenciais e exames, os mesmos podem ser diagramados no ambiente, e/ou disponibilizados em *pendrive*, o que permite a realização dessas tarefas mesmo sem acesso a internet.

²¹ Imagem de um quadro de vídeo-aula da Unidade 1 da disciplina de Libras II, Semestre II, Bloco I, de 2014. Material de propriedade da Universidade Federal da Grande Dourados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso aos meios de comunicação e principalmente da *Internet*, contribuíram para que a linguagem audiovisual contribuísse para uma realidade informativa mais abrangente. Essa opção didática como objetivo educacional tanto no ensino presencial quanto à distância é adequada para inúmeras situações de ensino e aprendizagem. O trabalho com a imagem, som e texto simultaneamente, permite a compreensão de diferentes formatos e estimula a atenção, imaginação, memória, raciocínio, tudo dependendo do objetivo que se propõe com essa mídia.

No presente curso percebe-se que o uso dessa ferramenta contribui tanto para os alunos surdos quanto para os que não são, pois, as duas línguas são integralmente traduzidas e dispostas no ambiente de aprendizagem. Mas se tratando do primeiro público, que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, a mídia não é somente acréscimo, mas sim ferramenta de inclusão e entendimento quando se tem como língua materna a Libras e o modo de aprendizagem virtual.

Assim como todos os outros profissionais que compõem o quadro do presente curso, à de se refletir e teorizar a atuação do profissional produtor audiovisual em uma condição de importância na realidade de uma linguagem visual. Bem como a relação entre as outras funções, que se completam.

O curso de licenciatura em Letras Libras busca formar educadores com competência na Língua Portuguesa e na Linguagem Brasileira de Sinais se tratando de bases teóricas, práticas, e relações socioculturais que permeiam ambas as línguas. Revela-se através dos objetivos do curso a importância de se formar tradutores/intérpretes de Libras/Português e discentes capacitados para uma educação cada vez mais democrática.

Fica evidenciado que, a superação dos obstáculos para a inclusão do surdo seja em qualquer grau de estudo, emergem no dia a dia e necessitam de bases teóricas, além das atuais que já são auxílio. Os formatos apresentados nesse artigo não devem ser vistos como modelo ideal de trabalho, tendo em vista ser a primeira experiência da universidade com curso tão específico. Maiores pesquisas são necessárias para atender com qualidade, principalmente ao atentar-se no retorno que o aluno surdo/deficientes auditivos propõe.



Portanto, é através da prática que ocorre a emoção, reflexão, o retorno, as possibilidades, que desenvolvem e integram o surdo na sociedade e faz com que mais áreas, de mais setores, conheçam, recebam e compartilhem os desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. **Censo da Educação Superior: 2011** – Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_o_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf>. Acessado em: 20 dezembro 2014.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico: 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/d_detalhes.php?id=264529>. Acessado em: 20 dezembro 2014.

_____. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. São Paulo, SP: **Pearson Education do Brasil, 2011**. Ed. bilíngue: português/inglês <<http://www.abed.org.br/censoead/censoeadbr2010.pdf>>. Acessado em: 20 dezembro 2014.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de Dezembro de 2005. Disponível <[em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acessado em: 29 março 2015.

_____. **Decreto Nº 2.494**, de 10 de Devereiro de 1998. Disponível <[em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acessado em: 29 março 2015.

BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Trad. Marcelle Pithon e Regina Machado. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 1997. v. 1.

_____, Jürgen. **Teoría de acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Trad. Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Catedra, 2001.

JULIÃO, A. **Realidade Animada**. Como Se Faz. São Paulo, SP: Unespciência, 2015. Disponível em: <www.unesp.br/aci_ses/revista_unespciencia/acervo/60/como-se-faz>. Acessado em 28 de mar. de 2015.

MORAES, F. F. da S.; SOUZA, R. A. **A tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais na graduação a distância em Letras-Libras da UFGD: um relato de experiência**. Dourados, MS: Revista EaD & Tecnologias Digitais da Informação, UFGD, 2014.

POLITO, Reinaldo. **Tecnologia e a arte de falar em público**. São Paulo, SP: Revista Vencer, 2008.

PORTELA, K. N. et al. **A produção de materiais audiovisuais para fins educacionais**. In: ROCHA, E. M. et. al. Material Didático na EaD: caminhos da autoria. Dourados, MS: UEMS, 2014.



QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.

_____. **Phrase Structure of Brazilian Sign Language**. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre. 1999.

VARGAS, R. D. **Experiência no uso da mídia visual na educação dos surdos no curso de graduação em Letras Libras na modalidade de EaD**. Guarapuava, PR: VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011.

WALKER, Geoff. **A avaliação de tecnologias para detecção de contacto localização sobre a superfície de uma tela**. Journal of the Society for Information Display, Milpitas, CA . 2012.